

Joaquim Paço d'Arcos, romancista, dramaturgo e ensaísta português; nasceu em Lisboa em 1908, sendo desde 1936 Chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa. Foi muito novo para Angola (África Ocidental Portuguesa), com seu pai, a esse tempo Governador Colonial. Viveu também em Macau (China) e em Moçambique, onde foi funcionário colonial. Viveu também no Brasil, em França e nos Estados Unidos. As suas longas viagens e estadias em países tão variados trouxeram grande cabedal de observação e experiência para a sua obra literária. É autor das seguintes obras: "Herói Derradeiro", "Diário dum Emigrante", "Ana Paula", "Ansiedade", "O Caminho da Culpa", "Tons Verdes em Fundo Escuro" e "Espelho de Três Faces", romances; os cinco últimos constituem uma série notabilíssima, intitulada "Crónica da Vida Lisboeta", em que, à maneira de Balzac, se faz a história romanesca da vida portuguesa actual, com seus conflitos psicológicos e sociais; essa série de cinco volumes, que não está ainda terminada, constitui já um monumento da literatura portuguesa. Publicou ainda: "Amores e Viagens de Pedro Manuel" e "Neve sobre o mar", livros de novelas; "O Cúmplice", "O Ausente" e "Paulina Vestida de azul", teatro, tendo estas três peças sido anteriormente representadas no Teatro Nacional em Lisboa; e finalmente: "Patologia da Dignidade", "Estados Unidos 1942", "O Romance e o Romancista", "Confissão e Defesa do Romancista", "Eça de Queiroz e o Século XX", ensaios.

As suas obras estão traduzidas em diversos países da Europa e estão a ser traduzidas nos Estados Unidos. Em língua espanhola existem: "Una mujer de Lisboa", tradução de "Ana Paula"; "Nieve sobre el mar", e "La Caída", tradução de "O Caminho da Culpa".

Joaquim Paço d'Arcos é, no romance português do século XX, o que Eça de Queiroz foi no do século XIX. É por isso considerado uma das figuras mais representativas da literatura ibérica contemporânea.